

14ª Conferência Nacional de Saúde

da mobilização popular ao golpe do ministro

A 14ª Conferência Nacional de Saúde foi realizada no período de 30 de novembro a 04 de dezembro de 2011, mobilizando cerca de 600 mil pessoas. A maioria dos delegados rejeitou todas as formas de privatização da saúde (Organizações Sociais, Fundações Estatais de Direito Privado, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIPs, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH e Parcerias Público-Privadas).

A Conferência afirmou o desejo da maioria da população brasileira pela garantia de acesso universal, equânime e integral aos serviços de saúde geridos com qualidade diretamente pelo Estado. Afirmou ainda, a defesa do aumento do financiamento para o SUS e exigindo a destinação de 10% da Receita Corrente Bruta para a saúde e, principalmente, que estes recursos públicos sejam aplicados para ampliação da rede pública de serviços em todos os níveis de atenção à saúde (Atenção Básica, Média e Alta Complexidade) e não da rede privada, como em muitos casos vem ocorrendo.

A 14ª Conferência Nacional de Saúde será lembrada na história como o espaço que rejeitou a tentativa de contra-reforma pelo capital no sentido de privatizar a saúde e demonstrou que a sociedade brasileira está atenta e forte na defesa de seus direitos, mas também será recordada pelo golpe realizado pelo ministro da saúde em sua finalização, passando por cima de toda democracia e aprovando uma carta dúbia para legitimar todo o processo de privatização que tem protagonizado.

De qualquer forma, pelo grau de mobilização popular, entendemos que o processo foi uma vitória de todos (as) que defendem o SUS público, 100% estatal e sob o controle popular, apesar dos golpes do governo Dilma para tentar deslegitimar a vontade do povo. Nós da UJC acreditamos que a luta pela Saúde deve ir para além da defesa do SUS que está na constituição, que está repleto de contradições entre público e privado. Nossa luta pela Saúde deve estar vinculada diretamente às mais diversas lutas dos trabalhadores brasileiros por sua emancipação e por uma vida melhor.



Avante

OUSAR LUTAR, OUSAR VENCER

Jornal do núcleo Paulo Petry da União da Juventude Comunista - UJC/Brasil
Juventude do Partido Comunista Brasileiro/PCB

FAZER DO CARNAVAL

UMA FESTA DE LUTA POPULAR



Tem Que Ser Nosso!

O mês de fevereiro marcou o recomeço das atividades escolares e das faculdades no Brasil. Os estudantes ampliam seus conhecimentos, aprendem técnicas e ciências, se preparam para o mundo do trabalho e o mercado. Fazem isso automaticamente, sem refletir. Poucos olham para seu país, para sua comunidade. São formados para o mercado, para serem individualistas, para ganhar dinheiro e ter bens materiais. Esse tem sido o principal sentido da educação no Brasil, que não busca o crescimento com pessoa, formar valores e princípios de justiça e solidariedade, desenvolver ao máximo as capacidades humanas e contribuir para o desenvolvimento do coletivo, mas sim reproduzir o mesmo sistema estabelecido, a mesma lógica da busca eterna pela riqueza material. Infelizmente hoje é assim. É urgente reconstruir a educação no nosso país.

No mês de fevereiro também temos um acontecimento muito peculiar no Brasil. É o mês do carnaval, mês de festa em todos os rincões do país. O Brasil para por uma semana. É um momento interessante, afinal festejar é ótimo. Dançamos, sorrimos, confraternizamos, mas quando se acaba tudo volta como sempre foi. Os trabalhadores voltam a suas funções, continuam sendo explorados, e seus patrões continuam lucrando. Seria bom se um dia fizessemos carnaval para festejar profundas mudanças sociais, conquistas dos trabalhadores, a vitória de uma revolução. Seguramente teremos ainda um carnaval assim no Brasil, um carnaval que abra as portas para uma grande festa. Para isso é temos que construir essa festa desde hoje estudando a realidade injusta do Brasil, organizando o povo, criando o poder popular – a Revolução Brasileira está por vir. Enquanto isso, anualmente os jovens comunistas festejam o carnaval no *Bloco Comuna que o Pariu*, junto aos movimentos sociais fazendo do carnaval uma festa de luta popular!

O mês no olhar comunista

Impressões da União da Juventude Comunista em Cuba sobre alguns fatos da conjuntura deste mês

O desemprego no Brasil sobe

A taxa de desemprego no conjunto das sete regiões metropolitanas (Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e Distrito Federal) pesquisadas pela Fundação Seade e pelo Dieese subiu para 9,5% em janeiro, acima dos 9,1% observados em dezembro. Trata-se de um contingente de 2,111 milhões de pessoas, 104 mil a mais que em dezembro. Perguntamos: como terá saúde um povo sem emprego?

Governo corta R\$ 55 bi do Orçamento 2012

O ministério do Planejamento divulgou no dia 15 de fevereiro, que o corte do Orçamento de 2012 é de R\$ 55 bilhões. Em 2011, o aperto fiscal do governo foi de R\$ 50 bilhões. A redução das despesas na área de saúde será de R\$ 5,473 bilhões enquanto na área de Educação, de R\$ 1,938 bilhão. Além do mais ocorrerá um corte de R\$ 7,7 bilhões com a Previdência Social. Enquanto isso, todos esse bilhões de corte são direcionados para as mãos dos banqueiros e das grandes empresas capitalistas cujo Estado brasileiro paga a impagável dívida pública. O Brasil é um Robin Hood às avessas, rouba dos pobres para dar aos ricos...

Entrega do Pré-Sal

Numa entrevista para a ADUSP o professor Ildo Sauer - diretor do Instituto de Eletrotécnica e Energia da Universidade de São Paulo, considerado um dos maiores especialistas em energia do país e ex-diretor da Petrobras no primeiro governo Lula - conta como foi descoberto o Pré-Sal e denuncia o lobby feito por José Dirceu para entregar a Eike Batista a maior parte das reservas. Eike hoje é um 10 homens mais ricos do mundo, graças a esse presentinho que recebeu...

Na entrevista diz que Fernando Henrique fez quatro leilões para concessão do petróleo brasileiro à empresas privadas, Lula fez cinco. Lula entregou mais áreas e mais campos para a iniciativa privada do petróleo do que Fernando Henrique. Sauer afirma que “um ex-ministro do governo Lula e dois do governo FHC foram assessorar Eike Batista. O que caberia a um governo que primasse por dignidade? Cancelar o leilão. Por que não foi feito? Porque tanto Lula, quanto Dilma, quanto os ex-ministros, estavam nessa empreitada”.

Com a assessoria de José Dirceu do PT, Eike anunciou ter 10 bilhões de barris que valem US\$ 100 bilhões. Até então, esse senhor Batista era um milionário, tinha cerca de US\$ 200 milhões. Sauer diz que para essa grande jogada “todo mundo já sabia que o Pré-Sal existia, menos o público, porque o governo não anunciou publicamente. As empresas que operavam sabiam”. Além do mais afirma que “a Petrobras durante a vida inteira conseguiu descobrir 20 bilhões de barris de petróleo, antes do Pré-Sal. Este senhor Eike já tem 10 bilhões de barris consolidados. Os Estados Unidos inteiros têm 29,4 bilhões de barris. Ele anuncia que estará produzindo, em breve, 1,4 milhão de barris por dia — o mesmo que a Líbia produz hoje”.

É esse o quadro. Ou a população brasileira se dá conta do que está em jogo, ou o processo vai ser o mesmo de sempre. Do jeito que foi-se a prata, foi-se o ouro, foram-se as terras, irão também os potenciais hidráulicos e o petróleo, para essas negociatas entre a elite.

Repúdio à invasão de Pinheirinho

Os militantes da UJC-Brasil manifestam seu repúdio à truculenta e selvagem invasão de Pinheirinho, comunidade de sem teto composta por cerca de 1.600 famílias na cidade de São José dos Campos, em São Paulo neste 22 de janeiro. Num verdadeiro ato de guerra, cerca de 2 mil policiais, com viaturas, cassetetes, bombas de efeito moral, cães farejadores, gás lacrimogêneo e gás de pimenta, orientados por helicóptero, invadiram a comunidade, ferindo vários moradores, prendendo outros, derrubando residências e batendo em mulheres e crianças. Os sem teto ocuparam essa área, de propriedade de uma empresa falida do mega especulador Naji Nahas, há cerca de oito anos e lá construíram suas casas e viviam com suas famílias. Os moradores já estavam providenciando a regularização da área quando os proprietários pediram a reintegração de posse. A justiça estadual, mais uma vez demonstrando seu caráter de classe, autorizou a desocupação. Trata-se evidentemente de mais um episódio de criminalização dos movimentos sociais pelo governo Alckmin do PSDB.

A União da Juventude Comunista e o PCB tão logo tomaram conhecimento da invasão de Pinheirinho, enviou vários militantes para a região, de forma a dar solidariedade ativo à luta popular

A terra é dos paraguaios

O conflito entre sem-terra paraguaios (“carperos”) e o Agrobusiness verde-amarelo ganha contornos cada vez mais tensos no Paraguai. Em conflitos recentes, os “carperos” vem alegando que as terras são do estado paraguaio, terras públicas, e que foram ocupadas ilegalmente pelos “brasiguaios”, os fazendeiros brasileiros. O conflito ganhou dimensões de crise diplomática entre Brasil e Paraguai. É hora de apoiar os trabalhadores paraguaios, é hora de o governo brasileiro pagar parte da dívida histórica que o Estado brasileiro tem com o povo paraguaio e reconhecer a justiça e a legalidade do pleito dos sem terra daquele país.

Anti-cubanos querem que Cuba seja uma nova Líbia

“Por que Cuba tem que ser a exceção?”, são as palavras de congressistas norte-americanos anticubanos, que realizam declarações onde apóiam por aplicar a Cuba à fórmula Líbia, ou seja, referindo apoiar métodos bélicos como o utilizado em Líbia e em outros países para destruir a Revolução Cubana. Atualmente alguns outros congressistas vêm buscando alimentar essa idéia estúpida, que surgiu desde setembro de 2011, quando os congressistas Lleana Ros e Mario Díaz Balart em um programa de televisão de Miami, reclamaram que o presidente Obama realizasse atos bélicos contra Cuba ao estilo Líbia. A insolente, de forma feroz, se perguntava, “Por que Cuba tem que ser a exceção?” e a continuação atacou até a ONU por não conseguir o poder de convocatória necessário para invadir a Ilha vermelha.

São idéias estúpidas, mesmo para os piores anti-cubanos. Os cubanos têm uma unidade indissolúvel diante que qualquer agressão que possa ameaçar a independência de sua pátria, pela quais muitos de seus compatriotas deram seu sangue. O sacrifício de seus heróis está memorizado e honrado por cada criança, jovem e adulto desta pátria livre. Diante desse fato devemos recordar um fragmento memorável de Ernesto Che Guevara manifestado em um de seus discursos dizendo “Não se pode confiar no imperialismo, nem um pouquinho assim, nada!”